

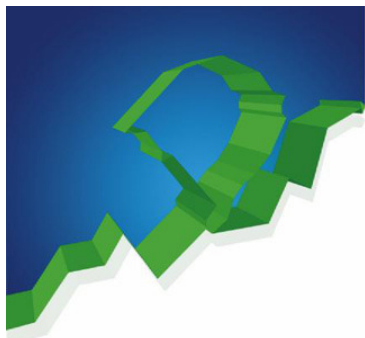
**INOVAR**  
PARA CRESCER  
FIERGS



**SONDAGEM  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL  
I TRIMESTRE 2010**



**FIERGS**



# SONDAGEM INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



I Trimestre de 2010 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## Crescimento da produção e do emprego se intensificam

A indústria gaúcha registrou no primeiro trimestre de 2010 um ritmo de expansão intenso e disseminado por todos os portes de empresa, expresso no forte crescimento da produção e do emprego. Com a atividade industrial em ascensão, os estoques seguem dentro do planejado e a utilização da capacidade instalada foi maior que a usual, embora ainda não tenha voltado a operar no mesmo nível de 2008. Nesse contexto, as empresas apresentaram evolução positiva em sua situação financeira, mesmo que as margens de lucro ainda sejam consideradas insatisfatórias e as condições de crédito não tenham retornado ao padrão pré-crise. A atividade industrial aquecida traz de volta o problema de falta de mão-de-obra qualificada, que vem se somar a alta carga tributária, a competição acirrada, a alta do preço da matéria-prima e a taxa de câmbio como obstáculos importantes para um desempenho do setor ainda melhor.

Apesar disso, os industriais gaúchos seguem otimistas e pretendem aumentar o quadro funcional e as compras de matérias-primas para atender as expectativas de crescimento da demanda, que deverá ser impulsionado pelo mercado doméstico, visto que não há expectativa de expansão das exportações nos próximos meses.

### Nível de atividade

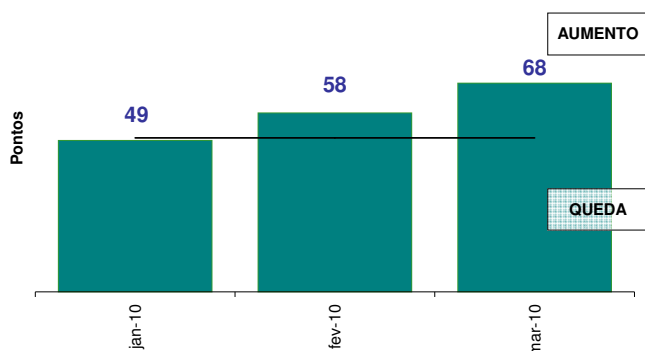
#### A produção acelera crescimento em março

O indicador de produção atingiu 68 pontos, um crescimento de 10 pontos percentuais em relação ao resultado da pesquisa de fevereiro. O maior nível de produção foi verificado em todos os portes de empresas, mas é mais intenso entre as grandes (71 pontos). Apenas 7% dos empresários afirmaram que houve uma queda produção no trimestre.

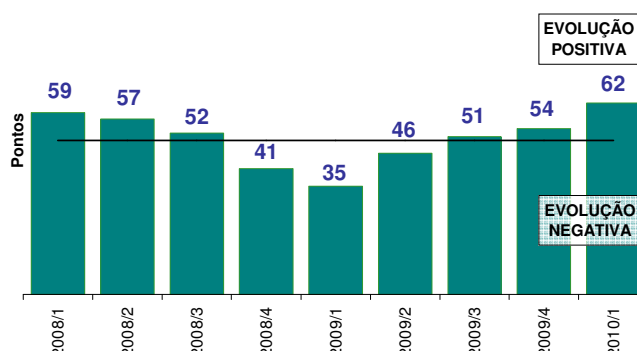
Repercutindo a melhora na atividade industrial, o emprego do setor volta a registrar expansão, segundo os empresários. O indicador específico alcançou 62,0 pontos, oito acima do último trimestre de 2009 e 27 acima do trimestre de 2009 (auge da crise) o mais baixo da

série. O valor do indicador repercutiu o fato de que 47% das empresas expandiram o emprego no período e apenas 8% reduziram.

### Volume de produção no trimestre

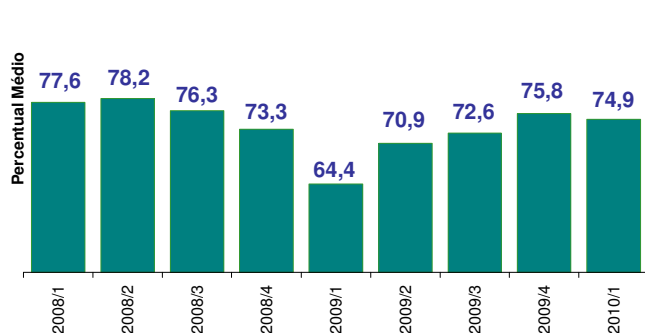


### Volume do emprego no trimestre

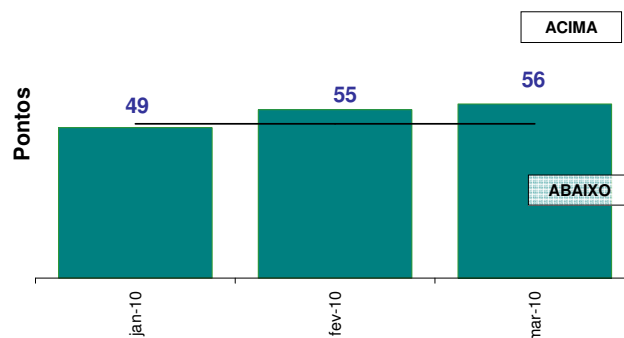


Em linha com a atividade industrial em recuperação, a Utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria gaúcha (74,9%) esteve acima do usual para o período e 10,5 pontos percentuais acima no mesmo período de 2009, embora relativamente ao mesmo período de 2008, o setor ainda esteja trabalhando com um pouco mais ociosidade.

### UCI no trimestre



### UCI em relação ao usual

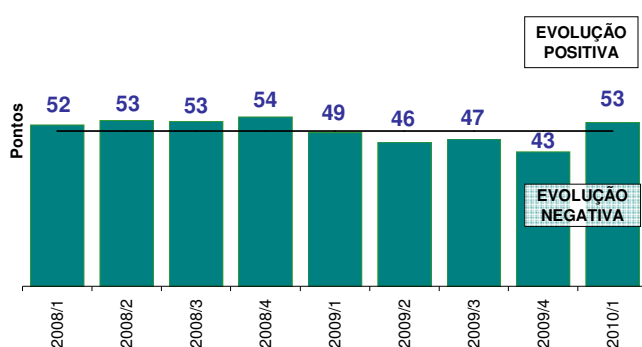


## Estoques

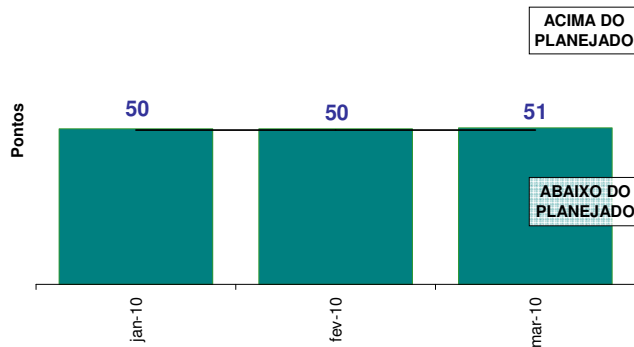
### Apesar do aumento, estoques permanecem dentro do planejado

No primeiro trimestre de 2010, o setor industrial gaúcho voltou a registrar crescimento dos estoques, principalmente entre as grandes empresas. Esse fato, entretanto, não impediu que os mesmos ficassem dentro do planejado e esperado pelas empresas.

## Estoques de produto final no trimestre



## Estoques de produtos finais



## Principais problemas

### Mão-de-obra qualificada torna-se um grande problema para a indústria

Em cenários conjunturais favoráveis, os problemas estruturais do País voltam a restringir o crescimento da economia. Nesse sentido, a falta de trabalhador qualificado, que no mesmo período de 2009 era um problema relevante para apenas 3,5% das empresas no primeiro trimestre de 2010 torna-se um obstáculo para 24% das mesmas, está muito próximo da taxa de câmbio, que ocupou o terceiro lugar nesse *ranking*. A elevada carga tributária e a competição acirrada de mercado seguem sendo os principais obstáculos aos negócios enfrentados pelas indústrias gaúchas.

Entre os diferenciais por portes de empresas, cabe ressaltar a discrepância na relevância da taxa de câmbio, bem menos importante para as pequenas e a falta de matéria-prima que atinge de forma mais intensa as grandes empresas.

### Principais problemas enfrentados

	Total	Porte		
		Pequeno	Médio	Grande
Elevada carga tributária	59,2%	62,3%	58,8%	53,8%
Competição acirrada de mercado	40,0%	37,7%	43,1%	38,5%
Taxa de câmbio	26,9%	13,2%	33,3%	42,3%
Alto custo da matéria-prima	26,2%	26,4%	29,4%	19,2%
Falta de trabalhador qualificado	23,8%	30,2%	19,6%	19,2%
Falta de demanda	20,8%	22,6%	21,6%	15,4%
Taxas de juros elevadas	19,2%	18,9%	23,5%	11,5%
Falta de capital de giro	16,2%	15,1%	21,6%	7,7%
Capacidade produtiva	13,8%	11,3%	15,7%	15,4%
Falta de matéria-prima	13,1%	5,7%	15,7%	23,1%
Inadimplência dos clientes	8,5%	17,0%	2,0%	3,8%
Falta de financiamento de longo prazo	7,7%	11,3%	5,9%	3,8%
Outros	4,2%	8,3%	2,1%	0,0%
Distribuição do produto	3,1%	3,8%	2,0%	3,8%

## Situação financeira

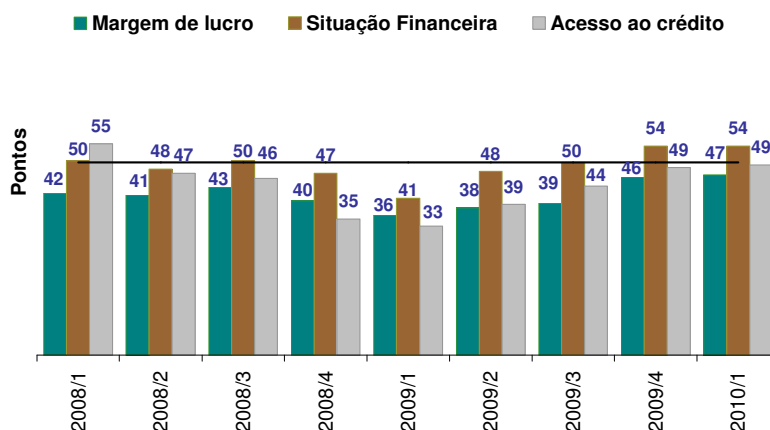
### Situação financeira demonstra pequena melhora

A situação financeira da empresa (54 pontos) foi considerada boa pelos empresários no primeiro trimestre de 2010. Apesar disso, a insatisfação com a margem de lucro operacional manteve-se intacta na passagem no último para o primeiro trimestre, aumentando um ponto em

relação à pesquisa anterior e alcançando o valor mais da série (47 pontos). A insatisfação é maior entre as grandes empresas (50 pontos).

As condições de acesso ao crédito (49 pontos), por sua vez, repetiu a sondagem anterior e foi considerada normal pela maioria das empresas que procuraram crédito.

### Situação financeira no trimestre



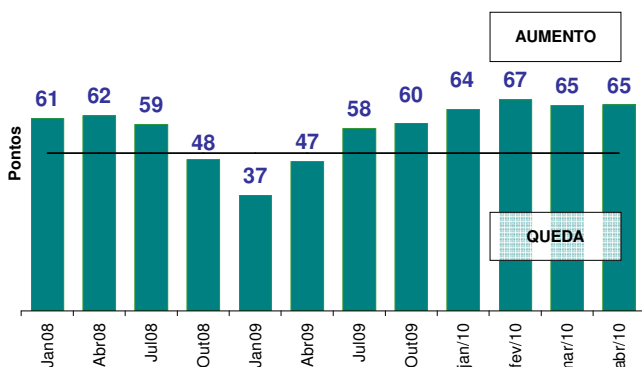
### Expectativas

#### O otimismo mantém em patamar elevado.

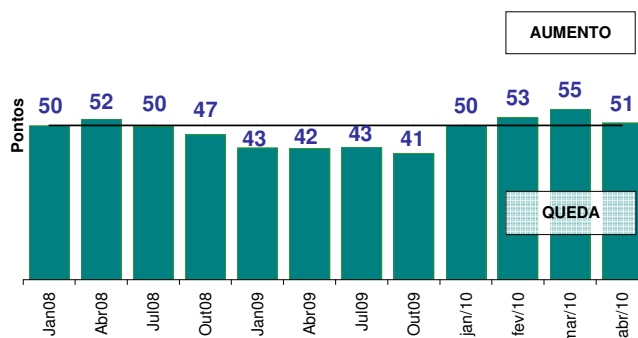
O indicador de expectativa da demanda de abril situou-se em 65 pontos, o mesmo valor obtido no mês passado, 2 pontos abaixo do recorde histórico e 18 acima do mesmo período de 2009. O grande otimismo alcança todos os portes de empresas.

Esse ambiente otimista está associado fundamentalmente à perspectiva de crescimento do mercado interno, visto que, no que se refere à demanda externa, a avaliação dos empresários não é muito animadora. Apenas entre as grandes empresas há uma expectativa de expansão das vendas externas (57 pontos), natural diante do perfil dos exportadores, fato que pode resultar em um crescimento das exportações da indústria gaúcha nos próximos seis meses.

#### Expectativas de demanda



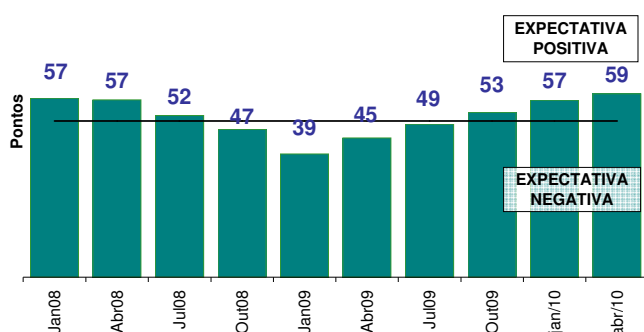
#### Expectativa de exportações



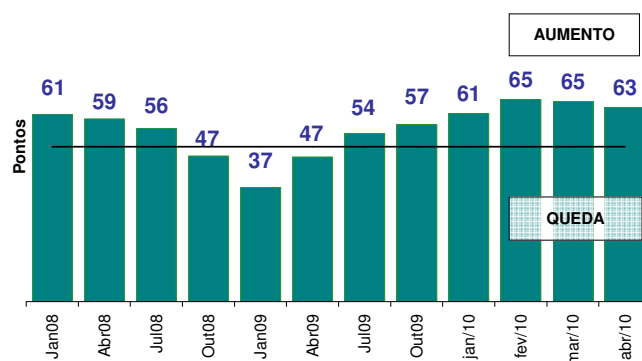
Com a expectativa de manutenção da atividade industrial em alta, o emprego do setor deverá continuar crescendo intensamente nos próximos meses, especialmente, entre as grandes empresas (62,5 pontos). Um terço dos respondentes esperam aumentar o número de empregados nos próximos seis meses, enquanto apenas 5,5% afirmaram o contrário.

No mesmo contexto, o índice de expectativa de compras de matérias-primas identifica que as empresas planejam aumentar ainda mais suas compras.

### Expectativas de emprego



### Expectativa de compra de matéria-prima



Perfil da amostra: 130 empresas sendo 53 pequenas, 51 médias e 26 grandes.

Período de coleta: De 05 de abril a 15 de abril de 2010.

### NOTA

A Sondagem industrial é elaborada pela unidade de Política Econômica da CNI em conjunto com as Federações de Indústria de 23 estados do Brasil (no caso do RS – Unidade de Estudos Econômicos - FIERGS), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução da variável em questão. As alternativas estão associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. As perguntas relativas ao nível de atividade, aos estoques e à situação financeira têm como referência o trimestre anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas “Pequenas” (entre 20 a 99 empregados), “Médias” (entre 100 e 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável “Pessoal Ocupado em 31/12/2004”, segundo a CEE/MTE.